

# A BUSCA DE UM TEMA NO INTERIOR DE UM TEXTO BÍBLICO E SUA APLICAÇÃO METODOLÓGICA

Prof. Dr. César Teixeira\*

## RESUMO

*O objetivo de buscar um tema no interior de um texto determina o método de uma pesquisa e a estruturação própria do trabalho. O ponto de partida é a exegese do texto. É esta a primeira e imprescindível tarefa. O método exegetico, neste caso, traz à luz as diversas sutilezas do tema. Por isso, a pesquisa se ocupa também de diversas aproximações sempre em vista do tema. Opta-se por um tipo de estudo do texto, o método histórico crítico, que se ocupa dos problemas inerentes ao texto de Mc 14,17-21 sob dois aspectos: o primeiro ocupa-se da escolha, delimitação, inserção do texto, e o segundo ocupa-se da crítica textual para a reconstrução do texto grego original. São aspectos preliminares do método histórico crítico que têm por finalidade esclarecer as diversas*

## ABSTRACT

*The goal of seeking a theme within a text determines the method of research and the structuring of the work itself. The starting point is the exegesis of the text. This is the first and essential task. The exegetical method in this case brings to light the various subtleties of the topic. Therefore, the research also deals with various approaches always in view of the topic. Means choosing a type of study the text, the historical critical method, which addresses the problems inherent in the text of Mk 14.17 to 21 in two respects: the first deals with the choice, definition, integration of text and the deals with textual criticism to reconstruct the original Greek text. Are primary aspects of the historical critical method that aims to clarify the various stages of the various stages of the formation*

---

\* Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino de Roma, onde defendeu tese sobre a importância da mesa de refeição no anúncio da traição em Mc 14,17-21. Atualmente, é professor e diretor adjunto da Faculdade de Teologia da PUC-SP, onde leciona Sagrada Escritura. É editor desta revista impressa e da Reveleto: Revista Eletrônica Espaço Teológico, editada no site <http://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto>.

*fases da formação do texto para dar um sólido fundamento ao sentido teológico da perícopé, por meio de sua evolução histórica e sua articulação na atual composição.*

**Palavras-chave:** tema, método, escolha, delimitação, inserção, crítica textual.

*of the text to give a solid foundation to the theological meaning of the passage, through its historical evolution and its articulation in the current composition.*

**Keywords:** theme, method, choice, delimitation, insertion, textual criticism.

## 1. ESCOLHA

As motivações subjetivas e pastorais são as primeiras raízes que estão na escolha do texto de Mc 14,17-21. A distinção entre motivação subjetiva e pastoral é apenas formal. Na realidade, entretanto, elas estão inter-relacionadas, embora sejam distintas, isto é, a primeira é o próprio sujeito em suas buscas e anseios, a segunda supõe a realidade onde o sujeito vive e atua.

As buscas e anseios vão em direção à coerência de vida, que emana da experiência de fé, fundamentada na própria prática de Jesus Cristo. Sua experiência, realizada na traição por um companheiro de mesa de refeição, fornece elementos para aprofundar a reflexão da coerência de vida. É nesse feixe de relações que se destaca a importância da mesa de refeição, como um contributo para uma prática de fé e de relacionamento com aqueles que se estabelece experiência de fraternidade, justiça e solidariedade. A realidade onde o sujeito vive e atua é, por outro lado, marcada por um grande conflito que culmina entre fé e vida. A partir desse conflito, tem-se questionado a continuidade de viver acreditando nos valores cristãos e ser obrigado ou condicionado a estar em um mundo, onde tais valores são negados. Essa tensão se mostra concretamente, em grande destaque, na prática de trair o próprio companheiro de comunhão e de mesa ou, até mesmo, o povo de uma inteira nação que tem, por consequência, grandes frustrações políticas. O objetivo desta escolha, portanto, é refletir a realidade da mesa de refeição, como um elemento essencial que vai além do conflito traição-refeição. Acredita-se, no entanto, que a mesa de refeição, no momento do anúncio da traição, aprofunda esta reflexão. Daí a sua importância.

Em todo o Evangelho de Marcos, é somente aqui neste texto que se encontra a relação da mesa de refeição e a traição. Marcos reflete o

contexto da refeição, da mesa e da traição em outras circunstâncias.<sup>1</sup> No Novo Testamento, Mateus, Lucas e João também refletem a mesma problemática, cada um enriquecendo-a mais ainda com abordagens diversas.<sup>2</sup> A escolha pelo texto de Marcos é por ser o único, dentre os evangelistas, a enfatizar a importância do comer à mesa e, provavelmente, a fonte mais antiga dos sinóticos. Neste último sentido, Fitzmyer tece bons argumentos em defesa dos influxos do Evangelho de Marcos sobre a composição de Lucas e, indiretamente, sobre a de Mateus. Esses argumentos repousam em três bases principais: a) a coincidência exata de grande parte do Evangelho de Lucas com a narração de Marcos; b) Lucas reproduz fundamentalmente a sequência de Marcos; c) as verbalizações concretas e o caráter mais primitivo da narração.<sup>3</sup>

A escolha também poderia ter sido feita tomando como base apenas o v. 18. Esse relata especificamente o anúncio de Jesus, cujo conteúdo revela que um de seus amigos de mesa vai traí-lo. A exclusividade, porém, do v. 18, além de estar intrinsecamente ligada aos demais, não evidenciaria a grande riqueza do trabalho teológico do autor, para mostrar a profunda relação que o momento de refeição de mesa pode proporcionar, diante da realidade da traição. Tudo isso somente será compreendido, com maior clareza e mais vigor, no conjunto dos cinco versículos, como também em relação à ceia pascal, ao quadro da Paixão e outras referências no todo do Evangelho de Marcos. Trata-se de um texto que contém os elementos necessários ao tema deste trabalho. As circunstâncias em que Jesus falou sobre a traição, a tristeza e interrogação dos discípulos, por meio da ação má de trair, continuam a questionar o leitor sobre a possibilidade, de ser também ele, um traidor de Jesus. O estudo, portanto, sobre a importância da mesa de refeição, em relação aos diversos contextos, permite a busca de discernimento e critério para uma eventual crise. A riqueza do texto está na grande habilidade do autor em unir as tradições concernentes ao fato da

<sup>1</sup> Eis aqui todas as citações das palavras implicadas: ἐσθίω: Mc 1,6; 2,16(2x).26(2x); 5,43; 6,31.36.37(2x).42.44; 7,2.3.4.5.28; 8,1.2.8; 11,14; 14,12.14.18(2x).22; ἀνέκειμαι: Mc 6,26; 14,18; 16,14; παραδίδομι: Mc 1,14; 3,19; 4,29; 7,13; 9,31; 10,33(2x); 13,9.11.12; 14,10.11.18.21.41.42.44; 15,1.10.15.

<sup>2</sup> Cf. Mt 26,20-25; Lc 22,14.21-23; Jo 13,21-30.

<sup>3</sup> Cf. FITZMYER, J. A., *EL EVANGELIO SEGÚN LUCAS*, pp. 122-129. Cf. também KÜMMEL, W. G., *INTRODUÇÃO AO NOVO TESTAMENTO*, p. 97: "Se da comparação dos sinóticos do ponto de vista literário se conclui que Mc, como fonte, está subjacente aos outros dois Evangelhos, então Marcos é para nós a forma mais antiga de 'Evangelho' que nos é diretamente acessível".

mesa de refeição e da traição, numa interpretação onde todos os elementos indicados entram na reflexão sobre a morte salvífica de Jesus.

## 2. DELIMITAÇÃO

As edições da Bíblia, frequentemente têm inserido o texto de Mc 14,17-21 entre os vv. 12-16 e 22-25.<sup>4</sup> Nesses casos, o texto é bem determinado, exclusivo e intitulado “Anúncio da traição”. Observa-se, porém, que, nas edições do texto em grego, há duas opções diferentes: uma separada por capítulos e outra por títulos.<sup>5</sup> No primeiro caso, o texto em questão constitui um parágrafo visivelmente distinto. No segundo caso, o mesmo texto é inserido sem nenhum indício de divisão na perícopie anterior, fazendo parte de um só texto, intitulado “Preparação para a Páscoa”; enquanto, os vv. 22-25 formam outro texto, com o título “Instituição da Eucaristia”. Nesse último caso, o título “Anúncio da traição” desaparece. Outra opção ainda é a de unir o texto 17-21 com a “Instituição da Eucaristia”.<sup>6</sup> Constatam-se, portanto, nas variadas opções de delimitação, três seguimentos distintos: a) 12-16/ 17-21/ 22-25; b) 12-21/ 22-26; c) 12-16/ 17-25.

Dentre as opções acima descritas, a primeira vai de encontro com as expectativas do presente trabalho, que visa somente o texto de Mc 14,17-21. De fato, na inteira sequência, há uma estreita relação entre o protagonista Jesus e o deuteragonista, com uma variação na fórmula μαθητής vv. 12-16 e δώδεκα vv. 17-21. Alguns indícios, porém, demarcam que o v. 17 é início de uma nova seção. São eles: a) mudança na dimensão de tempo com καί ὀψίας γενομένης, genitivo absoluto, seguido pelo presente histórico ἔρχεται; b) mudança sutil do espaço ἀνάγαιον por ἀνακειμένων; c) diferente temática e estrutura. Tudo isto, portanto, conduz à constatação de que, a partir do v. 17, a cena dos vv. 12-16 é bem diversa.

Os indícios acima sublinhados, se verdadeiros, conduzem a um novo episódio sucessivo, os vv. 17-25. Este parece intocável, pois muitos indícios apontam para um episódio, cujo início é o v. 17 e o final, o v. 25.

<sup>4</sup> Cf. *Bíblia de Jerusalém (A)*, 1981; *Bibbia di Gerusalemme (La)*, 1972.

<sup>5</sup> Para o primeiro caso: Cf. NESTLE, E.; ALAND, K., *NOVUM TESTAMENTUM GRAECE*, 1993. Para o segundo caso: ALAND, K.; BLACK, M.; et alii, *The Greek New Testament*, 1993: “The Passover with the Disciples”.

<sup>6</sup> Cf. *Bibel (Die)*, (Einheitsübersetzung), 1991.

Aparentemente, não há mudança de protagonista, deuteragonista, espaço e tempo. De fato, a possibilidade de uma única cena é, sem sombra de dúvida, muito grande e coerente. Porém, ressalta aos olhos a notável repetição da expressão *καὶ ἐσθιόντων* no v. 18a e v. 22a, ambas no genitivo absoluto. Percebe-se, também, que a estrutura e a temática que seguem imediatamente depois de tais expressões, isto é, vv. 18b-21 e vv. 22b-25, modificam-se completamente. A primeira cena está focalizada em torno do anúncio de Jesus sobre a traição por um dos membros do círculo mais estreito, enquanto a segunda se desenvolve em torno das palavras sobre a Eucaristia. Quanto mais se individualizam esses dois conteúdos, mais sutilezas aparecem como indícios de autonomia. Nota-se agora que, nos vv. 17-21, o protagonista e o deuteragonista são bem determinados e denominados, surgindo o tritagonista, identificado por *εἰς τῶν δώδεκα*. Na cena dos vv. 22-25, o protagonista e o deuteragonista são identificados por meio de pronomes pessoais. O tritagonista, *εἰς τῶν δώδεκα*, porém, desaparece. O v. 21, portanto, é o marco final que conclui o conteúdo da cena 17-21, que pode muito bem ser intitulada “Anúncio da traição”, e o conteúdo dos vv. 22-25, “Instituição da Eucaristia”.

Na verdade, os vv. 17-18a servem para introduzir uma e outra sequência. Trata-se de um sumário que introduz os dois temas distintos, fornecendo-lhes o elemento comum: *καὶ ἐσθιόντων*. Não é tudo, porém. Esse sumário é composto de duas partes: o v. 17 e o v. 18a. Ambos têm início com um genitivo absoluto. O primeiro introduz de maneira geral e o segundo, de maneira específica, isto é, a mesa de refeição. Por outro lado, não existe unanimidade quanto ao v. 17 como parte integrante da cena do “Anúncio da traição”.<sup>7</sup> Existe a possibilidade de considerá-lo epílogo da cena anterior. Prefere-se, no entanto, mantê-lo como parte integrante.

### **3. INSERÇÃO**

#### **3.1. Inserção no Evangelho de Marcos**

O evangelista, ao escrever sua obra, faz uso do material de maneira ordenada. Com isso, ele estabelece, diante de algumas limitações, as principais partes do seu Evangelho:

---

<sup>7</sup> Cf. ALAND, K., *SINOPSIS QUATTUOR EVANGELIORUM*, pp. 431.434-435.

Algunos estudiosos, por insistir demasiado en el carácter no literario del evangelio, no han apreciado convenientemente los límites impuestos al evangelista por las unidades preexistentes. Marcos quiso conservar intactas las secciones que ya existían anteriormente, sobre todo las que él mismo había compuesto; por eso no pudo ni escribir con absoluta libertad, ni disponer el material a su gusto, según un plan preconcebido.<sup>8</sup>

Não se trata aqui de aprofundar a composição do Evangelho de Marcos, mas sim de situar a inserção da perícopé nas diversas divisões. Acredita-se, portanto, que a preferência pela estrutura abaixo descrita visualiza, de maneira satisfatória, não apenas o que se propõe, mas também, em grandes linhas, o conteúdo do Evangelho de Marcos. Neste aspecto, De La Potterie foi muito feliz em seu artigo, sublinhando, com maiores detalhes, a preferência pela apresentação de tal estrutura:<sup>9</sup>

Introdução: Mc 1,1-13: O aparecimento de João Batista e de Jesus. Primeira parte: 1,14–8,26: A atividade de Jesus na Galileia; 1,14–3,6: O início da atividade e os primeiros encontros; 3,7–6,6a: Grande discurso e grandes obras de Jesus; 6,6b–8,26: A seção dos pães. Segunda parte: 8,27–16,8: Paixão, morte e ressurreição de Jesus em Jerusalém; 8,27–10,52: O caminho de Jesus a Jerusalém; 11,1–13,37: A atividade de Jesus em Jerusalém; 14,1–16,8: *Paixão, morte e ressurreição*. A sequência de Mc 14,17-21, portanto, está inserida na segunda e última parte de seu Evangelho, isto é, na história da Paixão e Ressurreição. Este é o ponto culminante em direção ao qual converge todo o Evangelho.

### 3.2. Inserção no quadro da Paixão

O texto em estudo encontra-se, especificamente, no capítulo 14, disposto conforme a seguinte sequência: vv. 1-2: Conspiração contra Jesus; vv. 3-9: Jesus é ungido em Betânia; vv. 10-11: A Traição de Judas; vv. 12-16: Preparação para a Páscoa; vv. 17-21: *Anúncio da traição*; vv. 22-26: Instituição

<sup>8</sup> TAYLOR, V., *EVANGELIO SEGÚN SAN MARCOS*, p. 122.

<sup>9</sup> Cf. LA POTTERIE, I. D., *De Compositione Evangelii Marci: Verbum Domini*, pp. 135-141. O mesmo, conferir nos seguintes autores: TAYLOR, V., *EVANGELIO SEGÚN SAN MARCOS*, pp. 123-127; PESCH, R., *IL VANGELO DI MARCO*. Vol. 2, pp. 78-89; STOCK, P. K., *IL CAMMINO DI GESÙ VERSO GERUSALEMME*, p. 2, nota 1.

da Eucaristia; vv. 32-43: No Getsêmani; vv. 43-52: Jesus é preso; vv. 53-65: Jesus perante o Sinédrio; vv. 66-72: Pedro nega a Jesus.

### 3.3. Inserção na Ceia Pascal

Os acontecimentos relacionados à ceia pascal estão inseridos na primeira parte do quadro da Paixão, em Mc 14,1-52. Nos vv. 12-16 encontram-se os “Preparativos para a Ceia Pascal”. Os vv. 17-21 descrevem o “Anúncio da Traição”; em seguida, os vv. 22-25, a “Instituição da Eucaristia”. Por último, o v. 26 aponta para o seu final, com o canto dos Salmos. Sem sombra de dúvida, a sequência narrativa 12-25.26 refere-se à ceia pascal,<sup>10</sup> por meio da qual nota-se uma lógica consequente a de uma verdadeira ceia, isto é, uma introdução: os preparativos; um início: antepasto; um meio: do antepasto ao pasto principal; um fim: conclusão.<sup>11</sup> O texto do “Anúncio da Traição”, portanto, representa a parte inicial da ceia. Deve-se levar em conta, porém, que os elementos constitutivos à ceia são mencionados de maneira bem fragmentária, uma vez que a preocupação fundamental do autor é a sua interpretação. Pesch, a propósito do comentário de Mc 14,17-21, afirma que a primeira comunidade, ao narrar a história da Paixão, conhecia o rito que regulava a ceia e não era necessário descrevê-lo nos seus particulares.<sup>12</sup>

Tudo isso induz a pensar que a sequência de 12-25 refere-se a um único texto. No caso de uma resposta positiva, o que não é provável, as discordâncias existentes ficariam sem resposta, pois graças a elas percebe-se que se trata de vários textos e que o texto do “Anúncio da Traição” foi inserido no contexto da ceia.<sup>13</sup> Conforme a opinião de vários autores, trata-se de textos que inicialmente existiram separadamente e que Marcos os uniu para a compreensão do que foi a última ceia, antes da morte de Jesus.<sup>14</sup> O texto em estudo, 17-21, ao ser individualizado e classificado como uma

<sup>10</sup> Cf. PESCH, R., *DAS ABENDMAHL UND JESU TODESVERSTÄNDNIS*, pp. 81-83.

<sup>11</sup> Cf. PESCH, R., *IL VANGELO DI MARCO*, pp. 517, 519, 524, 527 e 559.

<sup>12</sup> Cf. PESCH, R., *L'EVANGELO DELLA COMUNITÀ PRIMITIVA*, p. 163. Cf. também SCHLIER, H., *IL MISTERO PASQUALE E LA PASSIONE SECONDO MARCO*, p. 79: “In effetti, per Marco non ha importanza il decorso dell'avvenimento, ma il suo senso salvifico”.

<sup>13</sup> Cf. ERNST, J., *IL VANGELO SECONDO MARCO*. Vol. 2, p. 656, nota 91.

<sup>14</sup> Cf. ANDERSON, H., *THE GOSPEL OF MARK*, p. 310. Cf. SCHLIER, H., *IL MISTERO PASQUALE E LA PASSIONE SECONDO MARCO*, p. 79.

antiga tradição independente<sup>15</sup> pode causar decepções e não corresponder ao que foi dito acima, isto é, os elementos da refeição de mesa que o texto se refere não seriam os mesmos da ceia pascal. Porém, para o tema deste trabalho, o essencial é que o texto fala de uma refeição de mesa, pois esta, com toda a sua bagagem de significado, possibilita uma compreensão real da traição. Estando, pois, inserido no contexto da ceia pascal, mais ainda a importância da mesa de refeição ganha força.

## 2. O TEXTO GREGO

Aqui está o texto grego do “Anúncio da Traição” em Mc 14,17-21. A explicação da história do texto, referente às opções de variantes textuais, vêm logo em seguida, por meio da crítica textual:

<sup>17</sup>Καὶ ὀψίας γενομένης ἔρχεται μετὰ τῶν δώδεκα.<sup>18</sup> καὶ ἀνακειμένων αὐτῶν καὶ ἐσθιόντων ὁ

Ἰησοῦς εἶπεν· ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι εἷς ἐξ ὑμῶν παραδώσει με ὁ ἐσθίων μετ’ ἐμοῦ<sup>19</sup> ἥρξαντο

λυπεῖσθαι καὶ λέγειν αὐτῷ εἷς κατὰ εἷς· μήτι ἐγώ;<sup>20</sup> ὁ δὲ εἶπεν αὐτοῖς· εἷς τῶν δώδεκα, ὁ ἐμβαπτόμενος μετ’ ἐμοῦ εἰς τὸ τρύβλιον.<sup>21</sup> ὅτι ὁ μὲν υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ὑπάγει καθὼς γέγραπται περὶ αὐτοῦ, οὐαὶ δὲ τῷ ἀνθρώπῳ ἐκείνῳ δι’ οὐ οὐίδετοῦ ἀνθρώπου παραδίδοται καλὸν αὐτῷ εἰ οὐκ ἐγεννήθη ὄψιθρωπος ἐκείνος.

## 3. Crítica textual

Observa-se que, nas edições antigas do grego do NT, muitas variantes eram mantidas expressamente no texto. Hoje, porém, as novas edições não as mencionam no texto propriamente dito. Elas são indicadas por meio do aparato crítico, em seus respectivos manuscritos. Colocar-se-ão, na sinopse que segue abaixo, as variantes outrora existentes nas respectivas edições antigas, a fim de alcançar uma idéia geral do longo caminho por elas

<sup>15</sup> V. Taylor cita R. Bultmann como defensor de que os vv. 17-21 e 22-21 não estavam juntos e os vv. 22-25 não são a continuação original dos vv. 12-16, nem descrevem uma ceia pascal. Por outro lado, porém, o autor cita G. Dalman, P. Billerbeck e J. Jeremias contra esta opinião (Cf. TAYLOR, V., *EVANGELIO SEGÚN SAN MARCOS*, p. 651; BULTMANN, R., *THE HISTORY OF THE SYNOPTIC TRADITION*, pp. 262.277; WHITE, J. L., *BEWARE OF LEAVENED BREAD*, p. 50).

percorrido até as edições atuais e que também nelas se fundamentam.<sup>16</sup> Analisar-se-ão, a seguir, as principais variantes contidas na sinopse e outras citadas por diversos autores:

Schott 1809	Loch 1862	Tischendorf 1869	Edições Atuais 1983-1993
v. 18b εἶπεν ὁ Ἰησοῦς			v. 18b ὁ Ἰησοῦς εἶπεν
	v. 18c τῶν ἐσθιοντῶν		v. 18c ὁ ἐσθίων
v. 19a οἱ δὲ ἤρξαντο	v. 19a οἱ δὲ ἤρξαντο		v. 19a ἤρχαντο
v. 19b καὶ ἄλλος· μήτι ἐγώ			v. 19b μήτι ἐγώ
v. 20a ὁ δὲ ἀπο κριθείς εἶπεν			v. 20a ὁ δὲ εἶπεν
* 20β εἷς ἐκ τῶν δώδεκα			v. 20b εἷς τῶν δώδεκα
		v. 20b τῆς χεῖρα	
v. 21a ὁ μὲν			v. 21a ὅτι ὁ μὲν
v. 21c καλόν ἦν αὐτῷ	v. 21c καλόν ἦν αὐτῷ		v. 21c καλόν αὐτῷ
Weiss 1902/5	Soden 1913	Vogels - Bover 1920 - 1943	Edições Atuais 1983-1993
v. 18c τῶν ἐσθιοντῶν			v. 18c 18c ὁ ἐσθίων
	v. 19b καὶ ἄλλος· μήτι ἐγώ	v. 19b καὶ ἄλλος· μήτι ἐγώ	v. 19b μήτι ἐγώ
	v. 20b εἷς ἐκ τῶν δώδεκα		v. 20b εἷς τῶν δώδεκα
v. 20c τὸ ἔν τρύβλιον			v. 20c τὸ τρύβλιον
v. 21c καλόν ἦν αὐτῷ	v. 21c καλόν ἦν αὐτῷ	v. 21c καλόν ἦν αὐτῷ	v. 21c καλόν αὐτῷ

### 3.1. καὶ ὀψίας (v. 17)

No v. 17 encontra-se a expressão. καὶ ὀψίας. Não existe referência a manuscritos que não atestam tal expressão. Paralelo a esta, porém, existe

<sup>16</sup> Cf. as seguintes edições antigas: SCHOTT, M. H. A., *NOVUM TESTAMENTUM GRAECE ET LATINE*, 1809; LOCH, V., H KAINH DIAQHKH. *Novum Testamentum*, 1862; TISCHENDORF, C., *NOVUM TESTAMENTUM GRAECE*, 1869; SODEN, H. F. VON., *GRIECHISCHES NEUES TESTAMENT*, 1913; VOGELS, H. J., *NOVUM TESTAMENTUM GRAECE*, 1920; BOVER, J. M., *NOVI TESTAMENTI BIBLIA GRAECA ET LATINA*, 1943; WEISS, D. B., *DAS NEUE TESTAMENT*, 1902-1905. Para as edições atuais segue-se NESTLE, E.; ALAND, K., *NOVUM TESTAMENTUM GRAECE*, 1993; e ALAND, K.; BLACK, M.; et alii., *The Greek New Testament*, 1983 ou, conforme o caso, 1993.

outra variante, ὁψίας δέ, atestada em alguns manuscritos,<sup>17</sup> podendo exercer grande influência, uma vez que no texto de Mateus constata-se ὁψίας δέ e não καὶ ὁψίας. Ora, isto pode servir de argumento para deduzir que, por influência da passagem paralela, conservou-se no texto δέ e não καί. Além disso, o emprego de καί em Marcos é maior que em Mateus, o qual na maioria das vezes tem corrigido o frequente uso em Marcos.<sup>18</sup> Prefere-se, no entanto, a opção καὶ ὁψίας, pelo insuficiente número e valor das testemunhas, que conservam a variante com a partícula δέ.

O critério de valor das testemunhas é adotado seguindo a análise das categorias e elencos de descrições dos códigos oferecidos por K. Aland e B. Aland. Estes autores, depois de elencar cerca de 500 manuscritos, fazem uma divisão em cinco categorias: a) categoria I: referem-se a manuscritos de excelente qualidade para a constituição do texto originário, pertencentes, sobretudo, aos textos alexandrinos; b) categoria II: manuscritos apreciáveis, incluindo o texto egípcio; c) categoria III: manuscritos com características particulares e um tipo de texto independente; d) categoria IV: manuscritos do texto D; e) categoria V: manuscritos com textos preferencialmente bizantinos de valor autônomo. O critério, portanto, somente é válido para os códigos que constam no livro dos mencionados autores.<sup>19</sup>

### 3.2. ὁ ἔσθίων (v. 18c)

No v. 18c encontra-se ὁ ἔσθίων. Alguns manuscritos, em lugar de ὁ ἔσθίων, atestam τῶν ἔσθίωντων.<sup>20</sup> Esta segunda opção tem também algumas chances de pertencer ao texto originário. A seu favor, existem versões que a conservam no texto e manuscritos de excelentes qualidades.<sup>21</sup> Por outro lado, contra estes argumentos, faz-se necessário observar o conhecido ἔσθίωντων no mesmo v. 18a e v. 22, onde se conclui que, provavelmente, o influxo dessas passagens paralelas tenha condicionado o seu uso. Outro

<sup>17</sup> Cf. ALAND, K., *SINOPSIS QUATTUOR EVANGELIORUM*, p. 431: Ὀψίας δε: D Θ Σ lat.

<sup>18</sup> HAWKINS, J. C., *HORAE SYNOPTICAE*, p. 150.

<sup>19</sup> Cf. ALAND, K.; ALAND, B., *IL TESTO DEL NUOVO TESTAMENTO*, pp. 179-182.

<sup>20</sup> Cf. ALAND, K., *Sinopsis Quattuor Evangeliorum*, p. 434; HUCK, A.; LIETZMANN, H., *SYNOPTSE DER DREI ERSTEN EVANGELIEN*, p. 185: B 2427 co sa bo.

<sup>21</sup> Para as versões, veja acima no quadro sinótico. Quanto ao valor dos manuscritos refere-se, sobretudo, ao Codex Vaticanus B e o 2427; ambos classificados na categoria I, conforme classificação descrita acima.

argumento para continuar mantendo no texto ὁ ἐσθίων é seu idêntico uso no SI 40,10 (LXX), o qual está em estreita relação com o v. 18c.

### 3.3. εἰς κατὰ εἰς· μήτι ἐγώ (v. 19b)

A expressão acima citada possui uma variedade de opções que, ao longo da história do texto, foi sendo atestada por diversos manuscritos. Elas podem ser classificadas em três grupos. O primeiro concentra-se em torno de εἰς κατὰ εἰς e possui duas possibilidades: a) εἰς καθ' εἰς; b) εἰς ἕκαστος.<sup>22</sup> É curiosa a opção com εἰς καθ' εἰς, pelo grande número de manuscritos que a atestam, o que não ocorre com εἰς ἕκαστος, onde se percebe a influência de Mt 26,22. Torna-se difícil, por outro lado, um julgamento mais apurado, visto que não se têm estampados os manuscritos que mencionam a opção εἰς κατὰ εἰς ou os que a omitem. Esta opção, unânime nas edições atuais, certamente pode encontrar seu apoio na tentativa de corrigir o grego áspero de Marcos, deixando transparecer o fundo aramaico,<sup>23</sup> o que não ocorre com as opções a e b. O segundo grupo, μήτι ἐγώ<sup>24</sup> possui três alternativas:<sup>25</sup> a) a substituição por καὶ ἄλλος μήτι ἐγώ; b) um pequeno acréscimo, μήτι ἐγώ εἰμι κύριε οὐ ῥαββί; c) um grande acréscimo, μήτι ἐγώ; καὶ ἄλλος μήτι ἐγώ. A questão mais conflitiva,<sup>26</sup> entretanto, concentra-se em torno de μήτι ἐγώ e μήτι ἐγώ καὶ ἄλλος μήτι ἐγώ.

<sup>22</sup> Cf. ALAND, K., *SINOPSIS QUATTUOR EVANGELIORUM*, p. 434: εἰς καθ' εἰς é testemunhada por K A D W Γ Θ Φ 0116 λ φ e muitos. Esta variante é colocada paralelamente por influência de εἰς ἕκαστος e constatada no manuscrito C.

<sup>23</sup> TAYLOR, V., *EVANGELIO SEGÚN SAN MARCO*, pp. 653-654: “εἰς καθ' ἕκαστος (A), defiende a este giro de la acusación de ser semitismo; y es cierto que en las listas de los papiros (VGT, 187) se usa la frase análoga το καθ' ἕν ('detalladamente”).

<sup>24</sup> Cf. NESTLE, E.; ALAND, K. *NOVUM TESTAMENTUM GRAECE*, 1993: pela conservação no texto, μήτι ἐγώ é testemunhado por: κ B C L P W Δ Ψ 2427 e poucos.

<sup>25</sup> Alternativa “a”: A f<sup>13</sup> 28. 892. 1424 e poucos (Cf. NESTLE, E.; ALAND, K., *NOVUM TESTAMENTUM GRAECE*, 1993; Cf. outras testemunhas em HUCK, A.; LIETZMANN, H., *SYNOPSIS DER DREI ERSTEN EVANGELIEN*, p. 185). Alternativa “b”: Para κύριε: 517 892; para ῥαββί: A. Estas variações explicam-se por influência do texto paralelo a Mt 26,22.25 (Cf. TAYLOR, V. *EVANGELIO SEGÚN SAN MARCOS*, p. 654). Alternativa “c”: D Θ *et al.* fam. 1 565 700 *al pler.* it sy<sup>hl</sup> m<sup>9</sup> geo arm Or (Cf. TAYLOR, V., *EVANGELIO SEGÚN SAN MARCOS*, p. 654).

<sup>26</sup> LAGRANGE, M. J., *CRITIQUE TEXTUELLE. La Critique Rationnelle*. Vol. 2, 1935, p. 134: “La question principale à propos du text A, ce sont ses additions. C'est un texte *plenior* comparé à celui de B. Toute la question du choix à faire entre les deux types roule sur ce point. Si ce que A possède en plus a vraiment le caractère d'additions, elle est tranchée contre lui”.

Esta segunda opção, no entanto, encontrou apoio em muitas versões antigas, às quais mencionam a variante longa. A favor da primeira opção tem-se o valor inquestionável de manuscritos, como também a maioria das novas edições que preferem conservá-la no texto. De fato, o texto mais breve se identifica melhor com o estilo de Marcos em relação ao texto mais longo, o qual supera as expectativas de uma maneira simples de escrever.<sup>27</sup>

### 3.4. εἰς τὸ τρύβλιον (v. 20b)

No v. 20 do texto em estudo, encontra-se a expressão εἰς τὸ τρύβλιον<sup>28</sup> com três possibilidades de variantes:<sup>29</sup> a) ἐν τῷ τρυβλίῳ; b) τὴν ξείρα ἐν τῷ τρυβλίῳ; c) εἰς τὸ ἔν τρυβλίον. A opção das novas edições por εἰς τὸ τρύβλιον, parece inquestionável, uma vez que, do ponto de vista da crítica externa, possui o maior número de manuscritos. Existe, apenas por parte de uma testemunha, a variação de τρύβλιον por τρυβάλιον.<sup>30</sup> No caso de ἐν τῷ τρυβλίῳ ou τὴν ξείρα ἐν τῷ τρυβλίῳ é evidente a assimilação com Mateus.<sup>31</sup>

Uma atenção especial deve ser colocada em εἰς τὸ ἔν τρυβλίον. Esta terceira possibilidade, com o acréscimo de ἔν, é de difícil decisão.<sup>32</sup> Contudo, mesmo havendo algum grau de dúvida e omissão em muitos manuscritos, a sua existência merece atenção. Dentre todas as possibilidades esta é a mais significativa, pelo fato de enfatizar a estreita comunhão entre os comensais e Jesus. Com isto, o caráter perverso da ação de trair é acentuado com maior

<sup>27</sup> TAYLOR, V. *EVANGELIO SEGÚN SAN MARCOS*, p. 654: "Pero sin duda alguna ha de preferirse el texto más breve y abrupto, que, además de ser natural, es demasiado sutil para considerarlo producto artístico".

<sup>28</sup> Pela conservação no texto: αA C<sup>2</sup> D L W Ψf<sup>1-13</sup>2427 M latt sy co; Or (Cf. NESTLE, E.; ALAND, K., *NOVUM TESTAMENTUM GRAECE*, 1993).

<sup>29</sup> Para "a": atestada em 1253 ι<sup>10,70,950</sup> ι<sup>taur.c.d,ff2,i,k,l,q</sup> vg syr<sup>s.p,h</sup> arm? Apostolic Constitutions (Cf. ALAND, K.; BLACK, M.; et alii., *The Greek New Testament*, 1983). Para "b": ἐμοῦ + τὴν χεῖρα: A it vg sy<sup>s</sup> sa bo (Cf. HUCK, A.; LIETZMANN, H., *SYNOPSIS DER DREI ERSTEN EVANGELIEN*, 1950, p. 185). Para "c": ἔν: B C\* θ 565 (Cf. NESTLE, E.;ALAND, K., *NOVUM TESTAMENTUM GRAECE*, 1993).

<sup>30</sup> D (Cf. HUCK, A.; LIETZMANN, H., *SYNOPSIS DER DREI ERSTEN EVANGELIEN*, 1950, p. 185).

<sup>31</sup> Cf. METZGER, B. M., *A TEXTUAL COMMENTARY ON THE GREEK NEW TESTAMENT*, p. 113.

<sup>32</sup> Tal dificuldade observa-se, por exemplo, na própria edição de ALAND, K., *SINOPSIS QUATTUOR EVANGELIORUM*, onde [ἐν] vem expressamente mencionada no texto. Na recente edição de NESTLE, E.; ALAND, K., *NOVUM TESTAMENTUM GRAECE*, coloca-se somente no aparato crítico um sinal indicando tal dificuldade de decisão, para que o leitor possa consultar outros editores em tal passagem. Conforme acima no quadro sinótico, percebe-se também a menção desta variante no texto de D. B. Weiss.

vigor. De fato, os manuscritos que mencionam ἔιν são dignos de louvor, em distinguir essa pequena, porém, grandiosa particularidade.<sup>33</sup>

### 3.5. ὅτι ὁ μέν (v. 21a)

No estilo de Marcos, ὅτι<sup>34</sup> não é tão comum quanto καί. Neste caso, a conjunção ὅτι, com sentido explicativo-causal, é mais evidente do que καί porque o v. 21 explicita exatamente a causa da ação de trair do v. 18, como também a consequência. Além disso, o próprio número de testemunhas importantes que omitem καί desfavorece o seu uso. Conclui-se que καί tenha desaparecido ou retirado de “uma fonte de sentenças” para unir-se à “passagem”.<sup>35</sup>

## CONCLUSÃO

O texto de Mc 14,17-21, ao passar pela apreciação da crítica textual, é seguramente um texto confiável. O tema proposto, isto é, “A Importância da Mesa de Refeição”, encontra suas bases num texto real. Assim sendo, não existem, no geral, acréscimos ou omissões que comprometam o conteúdo do mesmo. Pelo contrário, enriquece ainda mais a relação entre o comer à mesa e a ação de trair, como no possível acréscimo de ἔιν, que revela ainda mais a profundidade da intimidade proporcionada na refeição. Quanto maior é essa intimidade, mais a ação do traidor torna-se abominável. A refeição de mesa, portanto, destaca-se por ser um momento privilegiado, de intimidade, onde Jesus revela que um dos seus vai traí-lo.

Percebe-se, por outro lado, que os acréscimos e omissões atestados por várias testemunhas, na sua maioria, não se impõem por causa da grande

<sup>33</sup> TAYLOR, V., *EVANGELIO SEGÚN SAN MARCOS*, p. 654: “Fue mérito de B C\* Θ 565dar fe de este detalle, que se pierde en la infinidad de manuscritos que omiten ἔιν”.

<sup>34</sup> Cf. ALAND, K., *SINOPSIS QUATTUOR EVANGELIORUM*, p. 435: ὅτι ὁ μέν é testemunhada por: B x L Ψ 579. 892 sa bo.

<sup>35</sup> καί é omitido por: C K A D W Γ Δ Θ Φ 116 λ φ e muitíssimos; atestado por 1241 e poucos (Cf. ALAND, K., *SINOPSIS QUATTUOR EVANGELIORUM*, p. 435). TAYLOR, V., *EVANGELIO SEGÚN SAN MARCOS*, p. 655: “Es de notar el uso de ὅτι al principio de la sentencia (lo usan Marcos y Lucas, pero Mateo lo omite). No es extraño que muchos manuscritos lo omitan (A C D W Δ Θ et al. minúsculos *omn.* exceto 579 892 a) o que lo sustituyan por καί (291 544 1241 1342 it [excepto a f] vg sy<sup>s</sup> pe<sup>hi</sup> et; f arm: *ueruntamen*); no obstante, el testimonio x B L Ψ 579 892 sa bo, aunque es exclusivamente alejandrino, es decisivo, porque estos manuscritos leen un texto difícil”.

semelhança do texto de Marcos paralelo a Mateus, causando possivelmente erros ou influência ao ser copiado. O próprio estilo de Marcos, evidentemente, está presente como critério para o emprego de uma possível variante.

As questões, em resumo, levantadas pela crítica textual não comprometem o tema deste trabalho. As observações são de grande ajuda, no sentido de apontar para sutilezas que conferem maior segurança aos futuros comentários. A importância desta crítica textual está no fato da experiência feita, de maneira preliminar, com o texto grego, não obstante as dificuldades em dominar as nuances dos códigos e sinais.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALAND, K.; BLACK, M.; et alii. *THE GREEK NEW TESTAMENT* (fourth revised edition by B. ALAND; K. ALAND; B. M. METZGER). Stuttgart: 1993, 3ª e 4ª ed.
- ALAND, K.; ALAND, B. *IL TESTO DEL NUOVO TESTAMENTO*. Tradução Italiana. Genova: 1987, 1ª ed.
- ALAND, K. *SINOPSIS QUATTUOR EVANGELIORUM*. Stuttgart: 1968, 5ª ed.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1981.
- BIBBIA DI GERUSALEMME. Tradução italiana. Bologna: 1972, 5ª ed.
- BIBEL. (Einheitsübersetzung). Tradução alemã. Freiburg/Basel/Wien: 1991.
- ANDERSON, H. *THE GOSPEL OF MARK*. (New Century Bible, based on the revised standard version). London: 1976.
- BOVER, J. M. *NOVI TESTAMENTI BIBLIA GRAECA ET LATINA*. (Critico Apparatu Aucta). Matriti: 1943.
- BULTMANN, R. *THE HISTORY OF THE SYNOPTIC TRADITION*. Tradução inglesa. Oxford: 1972.
- ERNST, J. *IL VANGELO SECONDO MARCO*. Vol. 2. Tradução italiana. (Il Nuovo Testamento comentato) Brescia: 1991.
- FITZMYER, J. A. *EL EVANGELIO SEGÚN LUCAS*. Vol. 1. Tradução espanhola. Madrid: Cristiandad, 1986.
- HAWKINS, J. C. *HORAE SYNOPTICAE. Contributions to the Study of the Synoptic Problem*. (Second edition, revised and supplemented). Oxford: 1909.
- HUCK, A.; LIETZMANN, H. *SYNOPSIS DER DREI ERSTEN EVANGELIEN*. (Zehnte Auflage 51-69. Tausen). Tübingen: 1950.
- KÜMMEL, W. G. *INTRODUÇÃO AO NOVO Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1982.
- LAGRANGE, M. J. *CRITIQUE TEXTUELLE. La Critique Rationnelle*. Vol. 2. Paris: 1935.
- LA POTTERIE, I. D. *De Compositine Evangelii Marci: Verbum Domini* 44 (1966), pp. 135-141.

- LOCH, V. ΗΚΑΙΝΗΔΙΑΘΗΚΗ. Novum Testamentum. (Textum Graecum ex Códice Vaticano, Latinum ex Vulgatae Editionis Eximparibus Romanis Correctum). Ratisbonae: 1862.
- METZGER, B. M. *A TEXTUAL COMMENTARY ON THE GREEK NEW TESTAMENT*. (Acompanion volume to the United Bible Societies Greek New Testament). Vol. 1. London/New York, 1971.
- NESTLE, E.; ALAND, K. *NOVUM TESTAMENTUM GRAECE*. Stuttgart: 1993, 27<sup>a</sup> ed.
- PESCH, R. *DAS ABENDMAHL UND JESU TODESVERSTÄNDNIS*. Freiburg/Basel/Wien: 1978.
- PESCH, R. *IL VANGELO DI MARCO*. Vol. 2. (Comentário Teológico del Nuovo Testamento). Brescia: 1982.
- PESCH, R. *L'EVANGELO DELLA COMUNITÀ PRIMITIVA*. Tradução italiana. (Studi Biblici 68). Brescia: Paideia, 1984.
- SCHLIER, H. *IL MISTERO PASQUALE E LA PASSIONE SECONDO MARCO*. Tradução italiana. Milano: 1991, 2<sup>a</sup> ed.
- SCHOTT, M. H. A. *NOVUM TESTAMENTUM GRAECE ET LATINE*. Vol. 1. (Textum Graecum cum Variantibus Lectionibus Editionis Manualis Griesbachianae et Versionem Latinam Interpretationum Diversitate Instructam). Lipsiae: 1809.
- SODEN, H. F. V. *Griechisches Neues Testament. Text mit kurzem Apparat*. Göttingen: 1913.
- STOCK, P. K. *IL CAMMINO DI GESÙ VERSO GERUSALEMME*. Roma: PIB, 1989.
- TAYLOR, V. *EVANGELIO SEGÚN SAN MARCOS*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1980.
- TISCHENDORF, C. *NOVUM TESTAMENTUM GRAECE*. Vol. 1. (ad antiquissimos testes denuo recensuit apparatus criticum omni studio perfectum). Lipsiae: 1869.
- VOGELS, H. J. *NOVUM TESTAMENTUM GRAECE*. (Textum Recensuit, Apparatum Criticum ex Editionibus et Codicibus Manuscriptis Collectum Addidit). Düsseldorf: 1920.
- WEISS, D. B. *DAS NEUE TESTAMENT*. Vol. 3. Leipzig: 1902-1905, 2<sup>a</sup> ed.
- WHITE, J. L. *BEWARE OF LEAVENED BREAD. Markan Imagery in the Last Supper*. *Forum* 3 (1987), p. 50.